



COLEÇÃO BRASIL CRESCE SEGURO

Proposta de Programa de Redução de Risco
de Desastres nas Escolas

Volume 3 – Guia Prático para Atividades
Lúdico Educativas em RRD

APRESENTAÇÃO

A proposta do programa Brasil Cresce Seguro nasceu de estudos e discussões realizadas por um Grupo de Trabalho formado por especialistas nas áreas de educação, infância, e redução de riscos de desastres. Financiado pelo Ministério da Integração Nacional, o resultado deste trabalho é agora apresentado como sugestão para que Estados, Municípios e Escolas de todo o país desenvolvam atividades lúdicas e pedagógicas com o objetivo de inserir o tema da redução de riscos de desastres no cotidiano de seus alunos e comunidades, e assim contribuir para a construção da resiliência.

A coleção de documentos, da qual este volume faz parte, tem proposta de orientação e não deve ser tomada como programa institucionalizado, uma vez que sua execução é livre a qualquer interessado. Aconselha-se inclusive, que quando da aplicação dos instrumentos e estratégias aqui sugeridos sejam realizadas adaptações à realidade local, e consideradas as particularidades do contexto a que se aplica.

Não obstante, a equipe de trabalho do CEPED UFSC fica à disposição para troca de informações, compartilhamento de experiências e quaisquer manifestações que possam contribuir para futuras revisões e melhorias deste trabalho.

Índice

1. Escola e ludicidade.....	3
2. Legislação e currículo escolar.....	4
2.1. Educação Ambiental.....	4
2.2. Direitos das Crianças e Adolescentes.....	5
2.3. Proteção e Defesa Civil.....	5
3. Brasil Cresce Seguro e Mais Educação – montando a agenda de atividades.....	6
3.1. Macrocampo de Acompanhamento Pedagógico.....	7
3.2. Macrocampo de Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável.....	7
3.3. Macrocampo de Cultura, Artes e Educação Patrimonial.....	8
3.4. Macrocampo de Promoção da Saúde.....	8
4. Cardápio de atividades.....	8
4.1. Olhar para dentro.....	9
a) Concurso de redação, desenho, música, vídeo, etc.....	9
b) Exercícios Simulados.....	9
c) Planos de contingência.....	9
d) Maquetes.....	10
4.2. Olhar para fora.....	10
a) Apresentações e concursos de redação, desenho, música, vídeo, etc.....	10
b) Espaços de leitura.....	10
c) Maquetes.....	11
d) Exercícios Simulados.....	11
e) Linhas do tempo.....	12
f) Prevenção de doenças.....	12

4.3.	Com o pé para fora	12
a)	Blitz educativa	12
b)	Datas comemorativas	12
c)	Demonstrações externas	13
d)	Estágios universitários e cursos técnicos	13
e)	Exercícios Simulados	13
f)	Linhas do tempo	14
g)	Mapas de risco	14
g)	Visitas guiadas e saídas de campo	15
5.	Boas práticas	15
5.1.	Defesa Civil na Escola, Um plano para Salvar o Planeta	15
5.2.	Projeto Piava - Prevenção a Incidentes de Afogamentos no Verão em água doce.	16
5.3.	Plano Construa e Apreenda	16
5.4.	Projeto DC na Escola 2012	16
5.5.	Tendas EConsciência e Jogos ambientais	16
6.	Compreendendo os níveis do programa Brasil Cresce Seguro.....	17
7.	Leituras recomendadas	18
1.1.	Para fazer download.....	18
1.2.	Para navegar na internet	19
	Anexo – Guia de atividades para o lançamento	20

Seja bem vindo ao programa

Brasil Cresce Seguro!

Neste espaço apresentamos a você, professor e educador, uma variada sugestão de atividades a serem desenvolvidas associadas ao tema de redução de riscos de desastres, especificamente; e educação ambiental de maneira mais ampla.

Também propomos uma breve introdução aos aspectos legais de RRD e à ludicidade como estratégia do processo de ensino-aprendizagem, e ao final, algumas orientações para a atividade simultânea de lançamento do programa, com a utilização do kit.

1. Escola e Ludicidade

Como as crianças frequentemente constituem uma grande parte da população afetada por desastres, ignorar sua capacidade de ajudar significa debilitar a comunidade como um todo na cooperação da situação. Portanto, a criança deve ser educada na redução de risco de desastres para que saiba melhorar tanto sua moradia, quanto a sua comunidade, podendo assim prevenir desastres. O aprendizado da criança também é importante para que ela saiba lidar com os desastres depois de ocorridos, sabendo o que fazer e para onde ir.

A criança também pode atuar como agente a promover o assunto, ensinando sua família e comunidade sobre como evitar situações de risco e sobre como agir na resposta a desastres.

A Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança diz que “a criança tem o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre questões que lhe digam respeito e de ver essa opinião tomada em consideração” (UNICEF, 1989, p 10).

Um bom exemplo da criança como protagonista é visto na Carta da Criança para a Redução de Riscos e Desastres, projeto desenvolvido pelo UNICEF. Esta carta foi feita por mais de 600 crianças de 21 países da África, Ásia e América Latina. As crianças foram perguntadas sobre os impactos dos desastres em suas vidas, as organizações que existem em suas comunidades para responder a catástrofes e quais suas prioridades para que a RRD se desenvolva.

Foram cinco os principais pontos identificados pelas crianças:

- ✓ As escolas devem ser seguras e as aulas não podem ser interrompidas;
- ✓ A proteção à criança deve ser prioridade antes, durante e depois de um desastre;
- ✓ Crianças têm o direito de participar e acessar a informação que necessitam;
- ✓ A infraestrutura comunitária deve ser segura, e o processo de ajuda e de reconstrução deve ajudar a reduzir o risco no futuro;
- ✓ RRD deve chegar às populações mais vulneráveis.

O objetivo principal da carta é aumentar o nível de sensibilização sobre a necessidade de uma abordagem de RRD focada na criança e também de um compromisso e engajamento maiores por parte do Governo, parceiros programáticos e das organizações da sociedade civil

para a adoção de passos apropriados visando a proteção da criança e a utilização da sua energia e conhecimento envolvendo-a no assunto de RRD.

Assim, uma das maneiras de colocar em prática esses propósitos é a inserção do tema nas escolas, o que leva ao protagonismo infantil, tendo na criança uma fonte multiplicadora do conhecimento.

Não se pode esquecer, entretanto, que o brincar deve ser visto como direito. E neste sentido, unir um ao outro é aqui o nosso desafio. Cada educador deve inserir atividades temáticas em RRD que tragam sentido e prazer para as crianças, caminhando em sentido contrário à simples transferência de saber, algo que sabidamente não tem alinha-se à construção do conhecimento.

A apropriação dos conceitos ocorrerá a partir da atuação multidisciplinar, para o quê incluimos como material educativo deste programa um livro interativo eletrônico e jogos que sirvam como material atraente e motivador para a criança. É neste espaço que o tema de RRD deve ser inserido, como tema transversal ou como atividade extracurricular, a depender da adequação de cada unidade de ensino.

A ludicidade, portanto, deve estar presente a todo o momento dentro da escola, e especialmente nas tratativas de um tema tão difícil e por vezes triste para tantas crianças. Encontrar esses espaços de diálogo varia de escola para escola, nosso objetivo aqui é propor a maior quantidade de possibilidades, que podem e devem ser adaptadas de acordo com a realidade local.

2. Legislação e currículo escolar

Alguns princípios legais estruturam a proposta do programa Brasil Cresce Seguro, e é importante que vocês, professores e educadores, conheçam as variadas abordagens brasileiras e internacionais sobre a temática, incluindo aspectos da educação ambiental, dos direitos das crianças e adolescentes, e outras áreas correlatas.

2.1. Educação Ambiental

A resolução CNE/CP 2/2012 (Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012) estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, e inclui a temática da redução de riscos de desastres ao registrar a seguinte consideração:

“O reconhecimento do papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidencia-se na prática social”

O documento registra também o dever das instituições de ensino de promover:

“trabalho de comissões, grupos ou outras formas de atuação coletiva favoráveis à promoção de educação entre pares, para participação no planejamento, execução, avaliação e gestão de projetos de intervenção e ações de sustentabilidade socioambiental na instituição educacional e na comunidade, com foco na

prevenção de riscos, na proteção e preservação do meio ambiente e da saúde humana e na construção de sociedades sustentáveis”.

E de contribuir para:

“o estabelecimento das relações entre as mudanças do clima e o atual modelo de produção, consumo, organização social, visando à prevenção de desastres ambientais e à proteção das comunidades”.

2.2. Direitos das Crianças e Adolescentes

O artigo 227 da Constituição Federal registra:

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

Referência no tema está a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente**, conhecido como ECA, afirma em seu capítulo IV que a criança tem direito a educação, cultura, esporte e lazer. A educação a fim de garantir seu desenvolvimento pleno como pessoa e como base para o exercício da cidadania.

Além disso, foi recentemente assinada a Portaria Interministerial nº1, de 11.07.2012 que institui o **Protocolo Nacional para Proteção Integral de Crianças e Adolescentes em Situação de Riscos e Desastres** e seu Comitê Gestor Nacional.

Reforça a questão, a Convenção Internacional dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes, segundo a qual as crianças têm o direito de se expressarem, de serem ouvidas, e de colaborarem na construção do conhecimento, sendo consideradas em sua cidadania e integração social.

Sobre este protocolo o programa BRASIL CRESCE SEGURO fez uma publicação específica, que apresenta aos professores, às escolas, e a outras instituições e entidades uma lista de atividades práticas para atendimento às diretrizes do documento. Não deixe consultar o Volume 6!

2.3. Proteção e Defesa Civil

A Secretaria Nacional de Defesa Civil organizou em 2010, a 1º Conferência Nacional de Defesa Civil e Assistência Humanitária com o tema "Por uma Ação Integral e Contínua". Do processo participativo resultaram 104 diretrizes publicadas no Caderno de Diretrizes Aprovadas, entre as quais quatro referem-se ao tema denominado de "Defesa Civil na Escola", quais sejam:

- Realização de atividades educativas e preventivas com iniciativa dos órgãos do sistema nacional de defesa civil em interação com escolas a fim de conscientizar e sensibilizar a população sobre riscos a que estão expostas e como proceder em situações de emergência.

- Implementar a cultura de prevenção e percepção de riscos, incluindo-se na grade curricular de acordo com a legislação educacional vigente, o tema “defesa civil” como eixo transversal multidisciplinar, com ênfase na prevenção, capacitando todos os agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.
- Estimular a formação de agentes mirins nas escolas e comunidades, implementar atividades de defesa civil voltadas a crianças, adolescentes e jovens, e fomentar projetos de cunho científico e tecnológico sobre defesa civil nas instituições de ensino superior.
- Estabelecimento de regulamentação no Estatuto da Cidade com o objetivo da destinação das construções que não cumprem com sua função social à habitação ou abrigos temporários para os desabrigados em casos de desastres.

Na mesma publicação, registra-se a Carta Nacional de Defesa Civil, aprovada na plenária final da conferência, como complemento às diretrizes aprovadas, e que afirma a necessidade do estabelecimento de política pública para a inclusão do tema Defesa Civil nas escolas como tema transversal para prevenção dos desastres¹.

Por fim, o mais recente ato legal em Proteção e Defesa Civil refere-se à **Lei 12.608, de 10 de abril de 2012**, que especialmente em seu artigo 29 determina que o art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, passa a vigorar acrescido do seguinte § 7º: Os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios².

O que notamos é a crescente percepção da importância da educação, formal e informal, na formação de cidadãos corresponsáveis e que possuam conhecimento da temática de RRD. No meio desse processo de mudança cultural, está você, professor! Sabemos o quão desafiadora é a sua tarefa, e o cuidado necessário em não sobrecarregar a Escola como maior responsável pela solução dos problemas que afetam nossa sociedade.

A apresentação dos aspectos legais que de alguma maneira dialogam com a construção do currículo escolar em RRD tem o objetivo de dotá-lo de ferramentas e argumentos em busca de melhores condições e oportunidades de trabalho.

3. Brasil Cresce Seguro e Mais Educação – montando a agenda de atividades

O programa Brasil Cresce Seguro vinculou-se ao MEC para integrar suas atividades ao Programa Mais Educação. Assim, toda escola que já participa do Mais Educação tem agora o tema da Redução de Riscos de Desastres como mais uma opção para o desenvolvimento de atividades lúdico pedagógicas com os alunos no contraturno escolar.

Nesta parte do guia, nosso objetivo é estabelecer as correlações entre os **macrocampos** do Mais Educação e as possibilidades de ação no programa Brasil Cresce Seguro.

¹ Ministério da Integração Nacional. Caderno de Diretrizes Aprovadas (2010:31)

² Acesse a íntegra da Lei 12.608/12 em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm

3.1. Macrocampo de Acompanhamento Pedagógico

<i>Itens</i>	<i>Sugestões práticas</i>
Ciências	<p>Pela observação, estudo e caracterização do ambiente que o cerca, o aluno identificará e descreverá áreas de risco, procurando saber as ações humanas e naturais que atuam na região. Para tanto o aluno aplicará o conhecimento teórico desenvolvido em sala de aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Mapas de risco ✓ Demonstrações de bombeiros e outras instituições ✓ Simulados de abandono ✓ Visitas guiadas e saídas de campo ✓ Maquetes ✓ Linhas do tempo
História e Geografia	<p>Com as atividades do programa o aluno ampliará seu conhecimento geográfico do ambiente que frequenta e também as mudanças ocorridas nele com o passar do tempo, isso ocorrerá por meio de observação, visita e descrição do espaço escolar e ao redor desta.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Mapas de risco ✓ Demonstrações de bombeiros e outras instituições ✓ Visitas guiadas e saídas de campo ✓ Datas comemorativas (semana do meio ambiente, dia do índio, dia da água, dia da Terra, semana nacional de defesa civil, dia da ação humanitária, etc.). ✓ Maquetes ✓ Linhas do tempo
Tecnologias Educacionais	<p>Usando tecnologias atuais para ensinar, o programa disponibiliza um jogo em CD em seu kit, para o aprendizado educacional dos alunos que farão parte do Programa Nacional de Redução de Riscos de Desastres nas Escolas.</p>

3.2. Macrocampo de Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável

<i>Itens</i>	<i>Sugestões práticas</i>
Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	<p>O programa intenciona ensinar os alunos a respeito do ambiente em que convivem e frequentam diariamente. Por meio de passeios em torno da escola e desenvolvimento do mapa de risco, o programa procura educar sobre a necessidade de um desenvolvimento sustentável para evitar desastres e também mostrar como é necessário cuidar do ambiente para que este se desenvolva com o mínimo de degradação possível.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Mapas de risco ✓ Demonstrações de bombeiros e outras instituições ✓ Visitas guiadas ✓ Datas comemorativas (semana do meio ambiente, dia do índio, dia da água, dia da Terra, semana nacional de defesa civil, dia da ação humanitária, etc.). ✓ Maquetes ✓ Jogos ambientais

3.3. Macrocampo de Cultura, Artes e Educação Patrimonial

São atividades que envolvem o desenvolvimento de áreas artísticas e culturais, assim como exercícios que possibilitam ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o a compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido.

<i>Itens</i>	<i>Sugestões práticas</i>
Desenho	Brincadeiras como o Mapa de Risco o aluno desenhará o ambiente que envolve a escola ou a comunidade em que vive, aprendendo a identificar pontos de risco, auxiliando o aluno a compreender o ambiente que o cerca. <ul style="list-style-type: none">✓ Mapas de risco✓ Visitas guiadas e saídas de campo✓ Maquetes✓ Teatros✓ Concurso de redação, desenho, música, vídeo, etc.
Leitura e Produção Textual	A criança fará redações sobre o que aprendeu com as outras atividades do programa e sobre as áreas de risco que identificou. Ao longo das atividades o aluno também terá acesso a leituras sobre o tema desastres através de gibis. <ul style="list-style-type: none">✓ Visitas guiadas e saídas de campo✓ Concurso de redação, desenho, música, vídeo, etc.✓ Espaços de leitura

3.4. Macrocampo de Promoção da Saúde

São atividades que promovem o conhecimento a respeito de doenças, com o intuito de ensinar a prevenção e o agravo destas.

<i>Itens</i>	<i>Sugestões práticas</i>
Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos	Por meio de diversas atividades - como palestras, teatros, brincadeiras, vídeos, etc. – pode-se ensinar os alunos a prevenir o contágio de doenças associadas à ocorrência de desastres, assim como ensiná-los a evitar o quadro se agrave. <ul style="list-style-type: none">✓ Prevenção de doenças – dengue, cólera, malária, gripe A.

4. Cardápio de atividades

Semelhante a um cardápio que você encontra em qualquer restaurante com entradas, pratos principais e sobremesas, organizamos algumas sugestões de atividades, pelos níveis de atuação do programa Brasil Cresce Seguro. A diferença deste cardápio é que não entregamos o prato pronto, mas sim a receita. Fique à vontade para incluir ou trocar alguns ingredientes, adaptando à sua realidade local!

4.1. Olhar para dentro

Escola e alunos trabalham o conhecimento sobre os espaços internos da escola.

a) Concurso de redação, desenho, música, vídeo, etc.

Resumo: Incentive que os alunos escrevam, desenhem e expressem das mais variadas formas os resultados das discussões e atividades propostas sobre Redução de Riscos de Desastres dentro da escola. Determine temas como nossa sala de aula mais segura; cuidados com escadas; recomendações de segurança e bombeiros; planos de abandono; etc.

Recursos necessários: Prepare um grupo de professores e alunos mais velhos para tornarem-se os jurados. Organize uma atividade especialmente para o anúncio do resultado do concurso. Se possível faça premiações, se não, certificados e medalhas já representam muito.

Resultados esperados: Além de trabalhar o tema de forma lúdica e despertar o interesse dos alunos para RRD, o principal resultado esperado é gerar uma mobilização em toda a escola, reunindo outras turmas e professores.

b) Exercícios Simulados

Resumo: Exercícios simulados constituem-se em formas de treinamento e prática de um conhecimento já trabalhado anteriormente. Dependem, portanto, de um plano já elaborado, para que seja colocado em teste. Para organizar um Simulado organize um roteiro para o dia, começando pela definição de um cenário de risco potencial e a seguir as tarefas de cada envolvido no simulado. Então crie ferramentas para avaliação dessas tarefas, que serão analisadas pelos avaliadores. Por exemplo: seu cenário pode ser o de incêndio em uma sala de aula, com as tarefas dos alunos de organizar-se em fila e sair organizadamente, do professor de garantir que ninguém permaneça na sala de aula, de alguém que ligue para os bombeiros, e de outro professor ou funcionário da escola de operar o extintor de incêndio. Cada uma dessas tarefas deverá ser avaliada, por um aluno, por exemplo. Teremos então um aluno que irá avaliar se a fila organizou-se corretamente, se o professor fez a vistoria na sala, se a ligação para os bombeiros foi rápida, se a operação do extintor foi correta. A partir dos erros e acertos é que ocorre a aprendizagem.

Recursos necessários: Para cada cenário criado são necessários diferentes recursos. No nosso exemplo será necessário ao menos um extintor de incêndio.

Resultados esperados: Espera-se que a vivência de uma situação de emergência ou desastre, mesmo que de forma simulada, permita um aprender mais prático, e principalmente a identificação falhas que possam ser corrigidas.

c) Planos de contingência

Resumo: Os planos de contingência são a matéria prima dos exercícios simulados. Eles servem para planejar o que fazer em uma situação de contingência (emergência ou desastre), devendo atender ao maior número de detalhes possível. Dentro de uma escola, por exemplo, é possível fazer um plano de abandono para o caso de incêndio (e assim definir as rotas de fuga, que são os caminhos mais seguros a percorrer até a saída da escola); ou planos de contingência para o caso de inundação, para o caso de deslizamento, para o caso de falta de energia, e inúmeras outras

situações a que a escola esteja vulnerável. Esses planos devem, sobretudo, obedecer a uma construção conjunta, e prever o atendimento de portadores de necessidades especiais.

Recursos necessários: Recomenda-se montar um grupo de trabalho com alunos, professores e funcionários, desenhar a escola, e juntos pensar e construir o plano de contingência. Será necessário um papel pardo e um mural para deixar o plano de contingência e seus mapas de rotas de fuga à vista nos corredores da escola.

Resultados esperados: Espera-se a organização inicial e a preparação dos alunos, professores e funcionários para responder a situações adversas.

d) Maquetes

Resumo: As maquetes têm o objetivo de representar uma determinada realidade, e assim concretizar conhecimentos e ideias. Pode-se montar uma maquete da sala de aula, da escola, de uma horta que haja na escola, da quadra, ou de qualquer outro espaço que concretize conceitos já trabalhados sobre RRD.

Recursos necessários: Os materiais mais utilizados para compor maquetes são folhas de isopor (para servir de base) e dobraduras de papel ou cartolina, para representar as edificações. Pode-se usar também areia, sucata e material reciclável, bonequinhos e qualquer material que possa ser utilizado para essas representações.

Resultados esperados: As maquetes facilitam a concretização de ideias e assim facilitam a compreensão e memorização de conceitos.

4.2. Olhar para fora

Escola e alunos trabalham o conhecimento sobre o mundo a sua volta.

a) Apresentações e concursos de redação, desenho, música, vídeo, etc.

Resumo: Incentive que os alunos escrevam, desenhem, cantem, dançam, e expressem das mais variadas formas os resultados das discussões e atividades propostas sobre Redução de Riscos de Desastres. Determine temas como a história da nossa comunidade e os desastres; nossa escola como abrigo; aconteceu lá em casa; meio ambiente e prevenção de desastres; nosso clima e os desastres; nossa bacia hidrográfica e os desastres; etc.

Recursos necessários: Prepare um grupo de professores e alunos mais velhos para tornarem-se os jurados. Organize uma atividade especialmente para o anúncio do resultado do concurso. Se possível faça premiações, se não, certificados e medalhas já representam muito. Se não for possível fazer concursos, organize um dia de apresentações.

Resultados esperados: Além de trabalhar o tema de forma lúdica e despertar o interesse dos alunos para RRD, o principal resultado esperado é gerar uma mobilização em toda a escola, reunindo outras turmas e professores.

b) Espaços de leitura

Resumo: Bibliotecas possuem, usualmente, uma estrutura mais formal com restrições de uso. A proposta dos espaços de leitura é a de aproximar as crianças dos livros, de maneira que possam

ser manuseados, lidos e relidos, individualmente ou em grupo, comentados e discutidos, dentro de um ambiente mais informal e lúdico, sem o famoso silêncio de uma biblioteca.

Recursos necessários: O espaço não precisa ser fixo, podendo ser organizado, quando em dias de sol, em ambiente aberto, ou mesmo numa sala de aula. Recomenda-se o uso de almofadas para as crianças sentarem. Os livros podem trabalhar a temática de meio ambiente, água, relevo, solo, ou especificamente de RRD. Pode-se trabalhar com recortes de revistas e jornais, ou mesmo imprimir material da internet.

Resultados esperados: Reforçar o hábito da leitura, em primeiro lugar, e inserir de forma lúdica conceitos iniciais de clima, hidrologia e relevo na relação entre homem e natureza.

c) Maquetes

Resumo: As maquetes têm o objetivo de representar uma determinada realidade, e assim concretizar conhecimentos e ideias. Pode-se montar uma maquete do entorno da escola, do bairro, do rio mais próximo, ou de qualquer outro espaço que concretize conceitos já trabalhados sobre RRD. Pode-se também montar maquetes comparativas, por exemplo, uma que mostre a localidade antes de sua ocupação e outra com as características atuais.

Recursos necessários: Os materiais mais utilizados para compor maquetes são folhas de isopor (para servir de base) e dobraduras de papel ou cartolina, para representar as edificações. Pode-se usar também areia, sucata e material reciclável, bonequinhos e qualquer material que possa ser utilizado para essas representações.

Resultados esperados: As maquetes facilitam a concretização de ideias e assim facilitam a compreensão e memorização de conceitos.

d) Exercícios Simulados

Resumo: Exercícios simulados constituem-se em formas de treinamento e prática de um conhecimento já trabalhado anteriormente. Dependem, portanto, de um plano já elaborado, para que seja colocado em teste. Para organizar um Simulado organize um roteiro para o dia, começando pela definição de um cenário de risco potencial e a seguir as tarefas de cada envolvido no simulado. Então crie ferramentas para avaliação dessas tarefas, que serão analisadas pelos avaliadores. Por exemplo: seu cenário pode ser o de inundação de uma parte da escola, com as tarefas dos alunos de se deslocarem para a área seca, retirar material para que não seja atingido pela água e organizarem o retorno à própria casa ou de parentes. Cada uma dessas tarefas deverá ser avaliada, por um aluno, por exemplo. Teremos então um aluno que irá avaliar se todos saíram corretamente da área inundada, se a retirada do material foi realizada para uma área segura, se a saída da escola ocorreu sem tumultos. A partir dos erros e acertos é que ocorre a aprendizagem.

Recursos necessários: Para cada cenário criado são necessários diferentes recursos.

Resultados esperados: Espera-se que a vivência de uma situação de emergência ou desastre, mesmo que de forma simulada, permita um aprender mais prático, e principalmente a identificação falhas que possam ser corrigidas.

e) Linhas do tempo

Resumo: Conhecer e compreender causas e ocorrências de eventos passados é o primeiro passo para prevenir riscos de desastres. Assim, construir linhas do tempo é uma forma lúdica e direta de conhecer a história, que pode ser tratada sob diferentes escalas de tempo, de curto prazo, por exemplo, usando a memória dos mais velhos (período de 50 anos); de médio prazo, a partir da história de colonização do Brasil (500 anos); ou mesmo de escalas geológicas, de milhões de anos para compreender a formação do relevo e mesmo as alterações naturais a que estamos constantemente submetidos. Essas linhas do tempo podem registrar informações como ameaças, vulnerabilidades, desastres e histórias de famílias, por exemplo.

Recursos necessários: Folhas de papel pardo, canetinhas e muita história.

Resultados esperados: Espera-se aprofundar o conhecimento sobre a história do bairro, do município, da unidade federativa e mesmo do Brasil, com foco específico em ocorrências de desastres.

f) Prevenção de doenças

Resumo: Em todas as partes do Brasil algumas doenças ainda afetam um grande número de pessoas, mas que poderiam ser facilmente prevenidas, como dengue, cólera, malária, gripe A. É preciso trabalhar o tema com as crianças, reconhecendo as principais medidas de prevenção.

Recursos necessários: Professores e material didático específico. O Ministério da Saúde costuma fazer a distribuição de cartilhas.

Resultados esperados: Ampliar o conhecimento sobre prevenção de doenças e despertar a atenção para a questão de causas e consequências, tendo as medidas de prevenção como principal medida.

4.3. Com o pé para fora

Escola e alunos trabalham o conhecimento e interagem com o mundo a sua volta.

a) Blitz educativa

Resumo: É possível reunir um grupo de alunos e realizar uma Blitz Educativa em alguma esquina próxima à Escola. Podem ser abordados pedestres ou motoristas, informando-os sobre os cuidados para evitar desastres, associados à importância da educação ambiental, como por exemplo, a colocação de lixo no local certo, a preservação de matas ciliares, e

Recursos necessários: Grupo de Alunos Uniformizados, Professor responsável, parceiros externos (igrejas, postos de saúde, ONGs, etc.), folhetos informativos e cartazes.

Resultados esperados: interação dos alunos com o ambiente externo, percepção sobre a cultura local e discussão de resultados em sala de aula.

b) Datas comemorativas

Resumo: Datas como Semana do Meio Ambiente, Dia do Índio, Dia da Água, Dia da Terra, Semana Nacional de Defesa Civil, Dia da Ação Humanitária, e mesmo datas de grandes desastres passados podem servir como um bom incentivo para uma atividade diferente. Geralmente as

escolas preparam eventos abertos a toda a comunidade para algumas dessas datas; procure então, inserir o tema de RRD nessas atividades. Um vídeo, uma palestra, uma apresentação artística dos próprios alunos, uma exposição de trabalhos, podem contribuir para que RRD seja um tema frequente no dia a dia das crianças.

Recursos necessários: Vídeos, jogos educativos, ou mesmo um convidado externo (bombeiro, agente de saúde, líder comunitário, representante de ONGs, policial militar, etc.) podem ser recursos utilizados para inserir o tema de RRD em eventos realizados em datas comemorativas.

Resultados esperados: Espera-se que o tema de RRD seja cada vez mais frequente para os alunos, mantendo ativa a memória de desastres passados e atenção a riscos de desastres futuros.

c) Demonstrações externas

Resumo: Há uma variedade de instituições, com destaque aos Corpos de Bombeiros, que realizam demonstrações sobre atividades de prevenção. Procure conhecer em sua região empresas, instituições públicas ou ONGs que façam esse tipo de trabalho e articule uma visita à escola ou a algum espaço da comunidade. Em geral são demonstrações de combate a incêndio, primeiros socorros, prevenção de acidentes domésticos, apresentação de maquetes interativas, etc.

Recursos necessários: Um bom espaço para que a demonstração seja feita com segurança é fundamental. Articule com a instituição convidada os demais recursos necessários.

Resultados esperados: Espera-se que as demonstrações contribuam com conhecimentos práticos, além de demonstrar a importância das articulações e do papel de cada instituição em uma situação de emergência.

d) Estágios universitários e cursos técnicos

Resumo: É preciso ampliar o papel da universidade para além das áreas de ensino e pesquisa, alcançando o pilar da extensão universitária, e mesmo de cursos técnicos. Assim, sugere-se a articulação para que estudantes desenvolvam estágios em escolas, aplicando na prática os conceitos que aprendem em sala de aula. Diversos são os cursos que podem contribuir para o tema de RRD nas escolas, como por exemplo: segurança no trabalho, medicina, assistência social, enfermagem, psicologia, geografia, engenharia.

Recursos necessários: É sempre mais prudente desenvolver uma formalização do estágio, com emissão de certificado ao aluno, que em contrapartida deverá apresentar registros de sua atividade. Os demais recursos devem ser acordados a partir da necessidade e da natureza da atividade.

Resultados esperados: Espera-se alcançar a articulação interinstitucional, promover a multidisciplinaridade e conquistar alguns resultados práticos para ampliação da segurança dos espaços escolares.

e) Exercícios Simulados

Resumo: Exercícios simulados constituem-se em formas de treinamento e prática de um conhecimento já trabalhado anteriormente. Dependem, portanto, de um plano já elaborado, para que seja colocado em teste. Para organizar um Simulado organize um roteiro para o dia, começando pela definição de um cenário de risco potencial e a seguir as tarefas de cada envolvido no simulado. Então crie ferramentas para avaliação dessas tarefas, que serão

analisadas pelos avaliadores. Por exemplo: seu cenário pode ser atendimento à evacuação da escola após a ativação de um sistema de alerta, com as tarefas dos alunos atenderem à recomendação da Defesa Civil, e abrigarem-se em uma igreja próxima. Cada uma das tarefas deverá ser avaliada, por um aluno, por exemplo. Teremos então um aluno que irá avaliar se todos saíram corretamente da escola, se seguiram corretamente as orientações dos bombeiros, e se organizaram-se corretamente na igreja próxima. A partir dos erros e acertos é que ocorre a aprendizagem.

Recursos necessários: Para cada cenário criado são necessários diferentes recursos.

Resultados esperados: Espera-se que a vivência de uma situação de emergência ou desastre, mesmo que de forma simulada, permita um aprender mais prático, e principalmente a identificação falhas que possam ser corrigidas.

f) Linhas do tempo

Resumo: Conhecer e compreender causas e ocorrências de eventos passados é o primeiro passo para prevenir riscos de desastres. Assim, construir linhas do tempo é uma forma lúdica e direta de conhecer a história, que pode ser tratada sob diferentes escalas de tempo, de curto prazo, por exemplo, usando a memória dos mais velhos (período de 50 anos); de médio prazo, a partir da história de colonização do Brasil (500 anos); ou mesmo de escalas geológicas, de milhões de anos para compreender a formação do relevo e mesmo as alterações naturais a que estamos constantemente submetidos. Essas linhas do tempo podem registrar informações como ameaças, vulnerabilidades, desastres e histórias de famílias, por exemplo.

Recursos necessários: A atividade pode ser realizada pelos alunos entrevistando a comunidade externa à escola, pessoas mais velhas, e consultado registros nas prefeituras ou bibliotecas públicas. A partir do registro desses relatos, pode-se organizar uma linha do tempo em papel pardo e colar nas paredes da sala de aula ou nos corredores da escola.

Resultados esperados: Espera-se aprofundar o conhecimento sobre a história do bairro, do município, da unidade federativa e mesmo do Brasil, com foco específico em ocorrências de desastres.

g) Mapas de risco

Resumo: De forma simplificada cada escola pode ter um mapa de risco de sua localidade. Para isso, é preciso inicialmente identificar qual risco será trabalhado, se inundação, estiagem, deslizamento, ou outro. Depois, é preciso reconhecer o local do entorno, identificando os principais pontos de vulnerabilidade, e os principais pontos de segurança. De posse dessas informações e com um mapa simples do bairro ou do entorno será preciso representar no mapa o que foi identificado nas ruas. Uma vez pronto o mapa, já é possível começar a discutir o que fazer para diminuir as vulnerabilidades, e ampliar as oportunidades.

Recursos necessários: Cartolinas e Papel pardo, canetinhas e ícones que identifiquem áreas seguras e áreas vulneráveis.

Resultados esperados: Conhecer o entorno, perceber os riscos do dia a dia e de grandes ocorrências de desastres. Refletir e pensar em soluções às vulnerabilidades. Iniciar a prática da prevenção e preparação.

g) Visitas guiadas e saídas de campo

Resumo: O ideal é que as saídas de campo, ou visitas guiadas, estejam associadas à produção do mapa de risco. Se não for possível, tem muito valor mesmo que isoladamente. Cada visita guiada deve ter o objetivo de observar um determinado aspecto do risco ou localidade, e refletir sobre as condições atuais, anteriores e futuras. É possível realizar, por exemplo, uma visita a uma ponte, ou percorrer um trecho das margens de um corpo d'água, para compreender como ocorre uma inundação.

Recursos necessários: É preciso preparar um roteiro para a saída de campo, que contenha o caminho a ser percorrido, o tempo do percurso e os principais pontos de atenção. A visita deve ser acompanhada por um ou mais professores, funcionários ou voluntários. Durante a visita, é importante que os alunos façam anotações para posteriormente produzirem algum material.

Resultados esperados: A visita pode gerar como produtos redações, mapas, maquetes, etc. Espera-se que as crianças possam visualizar fora da escola aquilo que aprenderam dentro da escola.

5. Boas práticas

O registro de boas práticas tem o objetivo de valorizar as iniciativas locais e possibilitar o intercâmbio de boas práticas entre escolas de todo o país.

5.1. Defesa Civil na Escola, Um plano para Salvar o Planeta

Local: Joinville, SC.

Resumo: Consiste em trabalhar com palestras nas Escolas e com o vídeo da Turma da Mônica "Um Plano para Mudar o Planeta". O vídeo aborda o tema das mudanças climáticas e os cuidados que precisamos ter com a natureza. Esse trabalho foi realizado em 2011 em 40 Escolas da rede Municipal. Utilizamos as cartilhas da Defesa Civil Estadual de Santa Catarina para trabalhar com os alunos e nas palestras.



5.2. Projeto Piava - Prevenção a Incidentes de Afogamentos no Verão em água doce.

Local: Joinville, SC.

Resumo: O Trabalho consiste em palestras nas Escolas com dicas de cuidados para evitar afogamentos e também de preservação ambiental. O projeto é desenvolvido no verão, a partir da segunda quinzena de Outubro, ou início de Novembro e estende-se até Fevereiro do ano seguinte. São atendidas em torno de 30 Escolas por ano.

5.3. Plano Construa e Aprenda

Local: Estado de São Paulo.

Resumo: Projeto de construção participativa do Currículo Escolar de Proteção e Defesa Civil, desenvolvido pela Coordenadoria Estadual de Defesa Civil/SP com apoio das Universidades Públicas Estaduais (IGCE-UNESP; IG-UNICAMP, USP) e Particulares (PUC - São Paulo), Secretaria Estadual de Educação e Prefeitura Municipal de Ubatuba/SP e de São Paulo, e Defesa Civil Municipal de São Paulo, tendo como objetivo geral elaborar as diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental I, II e médio sobre os princípios de Proteção e Defesa Civil.

5.4. Projeto DC na Escola 2012

Local: Itajaí, SC.

Resumo: FASE 1: palestras informativas nas escolas, em que as exposições duram por volta de 1 hora, utilizando slides e vídeos como ferramentas para que os alunos de 5º e 6º anos possam compreender mais sobre a Defesa Civil. Essa é a fase em que se cria um vínculo inicial com as instituições de ensino. FASE 2: Ocorrerá durante o ano letivo de 2013 e terá como principal atividade a formação de agentes mirins que atuarão como multiplicadores e também fornecendo apoio no Grupo de Emergência e Evacuação Escolar. FASE 3: A previsão de que durante o ano de 2014 ocorram o fomento e atividades com os agentes mirins e o fortalecimento de atividades no Grupo de Emergência e Evacuação Escolar. Os resultados são extremamente positivos, pois além de atingir uma parcela grande dos alunos da cidade de Itajaí, também as empresas passaram a convidar para suas SIPATS (Semana Interna de Prevenção Acidentes de Trabalho) e a comunidade também foi arrematada nesse projeto chegando a mais 583 participantes. Isso é fundamental porque os pais e mães desses alunos estão ouvindo esses esclarecimentos e tomando conhecimento de que a cidade está se preparando de forma contínua e ordenada.

5.5. Tendões EONsciência e Jogos ambientais

Local: Duque de Caxias, RJ; Barro Alto, GO; Francisco Morato e Franco da Rocha, SP.

Resumo: No Programa Comunidade Educadora, estudantes do ensino público são capacitados para mobilizar e sensibilizar a comunidade sobre os problemas socioambientais de sua região. Eles são chamados de Agentes Pedagógicos Ambientais (Apas) e montam Tendões EONsciência para realizar jogos lúdicos e debates sobre ações preventivas e de conscientização em escolas e áreas públicas. O projeto, desenvolvido pela CARE Brasil desde 2006, já formou 650 Agentes

Pedagógicos Ambientais e aproximadamente 13 mil crianças, adolescentes e jovens participaram dos debates sobre sociedade e meio ambiente em 450 tendas. Jogos pedagógicos criados exclusivamente para a atividade foram reproduzidos e distribuídos para as escolas participantes.



6. Compreendendo os níveis do programa Brasil Cresce Seguro

a) Nível 1 - RRD na Escola

Neste nível a escola trabalha internamente conceitos e práticas de redução de riscos de desastres considerando como ponto central o seu próprio espaço escolar. Assim, a visualização e a compreensão da escola como espaço seguro ocorrem por meio do desenvolvimento de atividades relacionadas, por exemplo, a planos de abandono e organização do espaço escolar; prevenção de pequenos acidentes; discussão de possíveis cenários intramuros e planos de contingência; discussão da escola como ponto de abrigo em caso de desastres; localização geográfica da escola em áreas de risco e histórico de ocorrências.

b) Nível 2 - RRD pela Escola

Neste nível a escola amplia seu olhar para o entorno, com o objetivo de perceber como a instituição e os próprios alunos podem identificar e contribuir diretamente para a redução de riscos de desastres localmente. Trata-se de (re)conhecer sua própria localidade, por meio de diagnósticos que respondam questões, como por exemplo: Quais os riscos? O que pode acontecer? Como pode acontecer? Identificar instrumentos históricos e geográficos são os principais meios de trabalho, como realização de entrevistas para resgate da memória, de fatos e de ações de resposta; ou realização de diagnósticos e mapas de risco locais, como localização espaço-temporal. É possível desenvolver atividades relacionadas a coleta seletiva; visitas guiadas e saídas de estudo (Expedição saber, Tenda Econsciência); e simulados que testem plano de abandono, ou a rotina de abrigos, por exemplo).

c) **Nível 3 - RRD na Comunidade**

Neste nível a escola e os alunos são vistos como multiplicadores diretos e as ações de RRD ganham maior abrangência e complexidade. Por meio de ações propositivas as crianças podem utilizar-se dos conceitos e práticas de educação ambiental para ampliar o conhecimento de toda a sua localidade sobre ações de prevenção, mitigação e preparação. São atividades que além da escola devem envolver outros equipamentos sociais, como igreja, posto de saúde, associação de moradores, ONGs, etc. Incluem-se neste nível atividades de mapeamento das áreas de risco; resgate histórico e memória local; visitas guiadas e saídas de estudo (Expedição saber, Tenda Econsciência); e simulados que testem plano de abandono, ou a rotina de abrigos, por exemplo).

7. Leituras recomendadas

Por vezes podemos não nos dar conta, mas há infinitas belas iniciativas pelo Brasil e pelo mundo sobre ações de Redução de Riscos de Desastres em escolas ou com crianças. O que falta, muitas vezes, é o registro dessas atividades.

Indicamos aqui alguns dos registros identificados, nem sempre em português, que podem inspirar seu trabalho de professor e educador nos espaços escolares em que atua. Bom trabalho!

7.1 Para fazer download

Children's Action for Disaster Risk Reduction.

http://www.unisdr.org/files/29304_bookunisdrfinishweb.pdf

Children in disasters - Games and guidelines to engage youth in risk reduction -

http://www.preventionweb.net/files/16726_16726childrenindisastersgamesandgui.pdf

Gestión del Riesgo en instituciones educativas: Guía para docentes de educación básica regular -

<http://bvpad.indeci.gob.pe/doc/pdf/esp/doc1531/doc1531.pdf>

Guidance Notes on Safer School Construction -

http://174.129.193.82/mes_files/pdf/Guidance%20for%20safer%20school%20construction_UNISDR.pdf

Inundaciones – Preparados para actuar -

<http://www.cridlac.org/digitalizacion/pdf/spa/doc19084/doc19084-contenido.pdf>

La reducción de los desastres empieza en la escuela -

<http://www.unisdr.org/2007/campaign/pdf/WDRC-2006-2007-Spanish-fullversion.pdf>

Percepção de risco - A descoberta de um novo olhar - LIVRO DO PROFESSOR -

http://www.ceped.ufsc.br/sites/default/files/projetos/Livro_do_Professor.pdf

Simulacros Escolares, Una Guía Para Su Preparación

<http://bvpad.indeci.gob.pe/doc/pdf/esp/doc1529/doc1529-1.pdf>

Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola -

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>

7.2 Para navegar na internet

A Educação Ambiental na Prevenção de Desastres Naturais -

<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1103&class=02>

Defesa Civil Nacional - <http://www.integracao.gov.br/defesacivil/>

Educacion em Emergencias - <http://www.educacionenemergencias.org/?f>

La reducción de desastres empieza en la escuela - <http://www.unisdr.org/2007/campaign/wdrc-2006-2007-sp.htm>

Lei nº 12.487, de 15 de setembro de 2011 - *Institui, no âmbito do Ministério da Educação, o plano especial de recuperação da rede física escolas pública, com a finalidade de prestar assistência financeira para recuperação das redes físicas das escolas públicas estaduais, do Distrito Federal e municipais afetadas por desastres.* http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12487.htm

Mudando Hábitos e Reduzindo Riscos de Movimentos de Massa e Inundações -

http://webeduc.mec.gov.br/enchentes/inclui_arquivos/CARTILHA_CPRM_RISCOS_COMUNIDADE MAIS_SEGURA.pdf

Portal de Educación y Gestión del Riesgo - <http://educacionygestiondelriesgo.cridlac.org>

Riesgolandia - <http://www.ayudaenaccion.org/riesgolandia>

STOP DISASTERS! (jogo online) - <http://www.stopdisastersgame.org/en/home.html>

MAPA DE RISCO COLETIVO

Professor! Seja bem vindo ao dia de Lançamento do Programa Brasil Cresce Seguro.

Neste dia queremos que sua turma e sua escola sintam-se inspirados a exercer qualquer tipo de atividade que tenha como base o tema de desastres. Para que se tenha um melhor aproveitamento do tema, sugerimos algumas tarefas que podem ser exercidas pelos alunos. Contudo, sintam-se à vontade para criar e aplicar suas próprias atividades, contanto que façam referência ao tema principal de hoje. Excetuando o primeiro jogo, os outros exercícios são apenas sugestões, cabe a você, professor, decidir qual melhor se adapta a sua turma.

Objetivo do Mapa:

Entende-se por desastres qualquer fenômeno natural ou provocado pelo homem que causa prejuízo às pessoas ou à natureza. Para a prevenção desses desastres, é preciso conhecer quais são os fenômenos naturais comuns à região em que vivemos e quais são as ameaças que nos cercam.

Existem diferentes tipos de ameaça, algumas ocorrem de fenômenos naturais, outras são as pessoas que podem provocar quando descuidam do meio ambiente. Por exemplo, se jogamos lixo nos rios, estamos poluindo o meio ambiente, e quando chove muito, o rio pode transbordar, causando inundações e doenças por causa do lixo.

É possível reduzir os desastres se prepararmos o ambiente antes que o fenômeno aconteça, com isso diminuimos nossa vulnerabilidade e aumentamos nossa capacidade de recuperação.

Uma área de risco é quando há ameaças em uma região que podem vir a se tornar desastres. Por exemplo, se vivemos numa região de morros e começa a chover muito, existe o risco de deslizamento de terra, de pedras e de árvores.

Assim, o objetivo do jogo é ensinar os alunos a reconhecerem áreas com potencial de risco de desastres e a importância de refletir sobre o tema desastres, desde as ações de prevenção às de resposta, reabilitação e reconstrução.

Preparando o jogo:

1. Estenda a lona-tabuleiro em uma área plana;
2. Preencha o nome da escola, professor(a)/coordenador(a) e turma;
3. Separe as cartas-adesivas em conjuntos iguais;
4. Faça com que os alunos organizem-se em torno do mapa, divididos por zonas da cidade.

Começando a jogar:





1. Os alunos devem ser divididos por zonas da cidade - quem mora perto um do outro deve ficar no mesmo grupo. Os grupos, então, sentarão em torno do mapa;
2. Em seguida, o(a) professor(a)/coordenador(a) deve perguntar:






3. Com que frequência ocorre na região chuva de granizo? E vendavais ou tempestades? Enchentes? Enxurradas? Estiagem, seca, desertificação, incêndios florestais e deslizamentos são comuns na região?
4. Nos casos positivos o(a) professor(a)/coordenador(a) deve colar os adesivos correspondentes na borda superior do mapa;
5. Cada grupo desenha, então, o caminho da sua casa até a escola – por isso a divisão em grupos, assim os alunos que moram perto um do outro fazem um só caminho, desenhando suas casas ao longo deste;
6. O(a) professor(a)/coordenador(a) deve distribuir as cartas adesivas entre os grupos;
7. Depois disso, os grupos devem decidir onde desenhar o que aparece pelo caminho (árvores, morros, rios, ruas, rede elétrica e pontos de ônibus) e onde colar os ícones que representam casas, bombeiros, postos de saúde, igrejas e polícia. Os alunos só devem colar os ícones depois da supervisão do(a) professor(a)/coordenador(a);
8. Depois dos itens anteriores terem sido colados, é o momento de colar – com a supervisão do(a) professor(a)/coordenador(a) – os itens que representam agrotóxicos, lixo, locais com frequente zonas de incêndios urbanos e rurais, desmatamento, produtos perigosos e pragas animais.
9. Ao concluir a colagem e os desenhos, o professor pode pendurar o mapa em uma parede, e refletir com os alunos os principais pontos de risco identificados. O que fazer para mudar a realidade ou conviver preventivamente com o risco.

Pronto! Está completo o primeiro mapa de riscos de sua turma de alunos!








Legenda das peças:





Peças que serão coladas pelos(as) professores(as)/coordenadores(as)

	<p><u>Vendavais ou tempestades:</u> fortes ventos que geralmente vêm acompanhados de chuvas, raios e trovões. As tempestades podem derrubar árvores, casas mal construídas e redes elétricas, assim como arrastar objetos como placas de ruas.</p>
	<p><u>Granizo:</u> precipitação formada por pequenos blocos de gelo, conhecido também como chuva de pedra ou saraiva. Podem causar grandes prejuízos à agricultura, destruir telhados que não sejam muito fortes, quebrar vidros e até amassar carros.</p>
	<p><u>Enchente:</u> transbordamento das águas de rios, lagos e açudes, em geral provocado por chuvas fortes e intensas que a terra não pode absorver.</p>
	<p><u>Enxurrada:</u> quantidade muito grande de água que se acumula nas ruas das cidades quando chove muito e essas cidades não têm uma rede de esgoto que consiga deixar vazar a água.</p>

	<u>Seca:</u> falta prolongada de chuva, causa grandes danos ao solo, aos animais, aos cultivos e aos seres humanos.
	<u>Estiagem:</u> falta de chuva por um período menor que o das secas e pode causar prejuízos às lavouras e à pecuária.
	<u>Incêndios florestais:</u> incêndios que ocorrem em zonas de florestas ou de outra vegetação castigada pela seca e podem se espalhar muito facilmente sobre extensas áreas. Podem acontecer por fatores naturais, como os raios, ou ser provocados pelas pessoas, como as queimadas.
	<u>Deslizamento:</u> deslocamento da terra como resultado de infiltrações ou rupturas. Acontece geralmente em períodos em que chove muito. Ocorre muito nos morros das grandes cidades devido ao desmatamento e podem causar muitos danos materiais e até morte de pessoas.
	<u>Desertificação:</u> processo em que a terra se torna árida ou desértica (normalmente por mau uso do solo, também pode ocorrer por mudanças climáticas).

Peças que serão colocadas pelos alunos

	<u>Agrotóxicos:</u> Produto químico usado no combate e prevenção de pragas agrícolas; defensivo agrícola.
	<u>Lixo:</u> resíduos orgânicos, lixo seco, coisas jogadas fora.
	<u>Incêndios urbanos e rurais:</u> incêndios que ocorrem na cidade ou no campo e podem ser causados por ação humana ou fenômenos naturais.
	<u>Desmatamento:</u> corte de árvores, florestas, legal ou ilegal.
	<u>Produtos Perigosos:</u> toda substância sólida, líquida ou gasosa que, quando fora de seu recipiente, pode produzir perigo para pessoas, propriedade ou meio ambiente.
	<u>Pragas animais:</u> grande quantidade de insetos ou animais que atingem uma comunidade causando prejuízos às plantações e à saúde das pessoas. Ocorrem por causa do desequilíbrio biológico.
	<u>Igreja</u>

	<u>Polícia</u>
	<u>Bombeiros</u>
	<u>Posto de saúde</u>
	<u>Casas</u>

Para o dia do Lançamento, sugerimos ainda outras atividades, deixando claro que o professor não é obrigado a fazê-las e também tem o nosso incentivo de inovar e criar atividades.

1. Espaço para jogos

Sugerimos que a escola disponibilize um espaço para que as crianças possam brincar com os jogos complementares que acompanham o kit. Neste momento, os alunos podem ler os gibis, acessar o cd do jogo ou, ainda, brincar com o jogo de tabuleiro. No caso de não ter material disponível para que todos os alunos exerçam a mesma atividade simultaneamente, aconselhamos que as brincadeiras sejam revezadas entre os mesmos. O professor também pode sugerir que os alunos façam desenhos, sempre com o tema de risco de desastre em mente.

2. Demonstração dos bombeiros (ou instituição capacitada)

A escola pode convidar os bombeiros da cidade ou a polícia civil, ou ainda alguma ONG capacitada, para explicar sobre ameaças e desastres. Tal explicação pode ser feita através de palestra, teatro, vídeo, etc. A instituição convidada pode expor o equipamento de emergência, atividades diárias, como prevenir desastres e como agir no caso de um.

3. Simulado de abandono

Aproveitando a presença dos bombeiros ou da instituição convidada, pode-se agora simular uma evacuação do prédio da escola. Deve ser estudada a rota para a saída mais próxima, os alunos então serão enfileirados e guiados para fora de forma ordenada e rápida. Alguém também deve ser instruído a ficar para trás para se certificar que a sala foi totalmente evacuada.

Esta é uma importante atividade, assim em caso de algum desastre dentro da escola a evacuação será eficiente e sem perigos maiores. Ensinar os alunos a se proteger em casos de desastres também é uma forma de prevenir que aconteça um com maiores proporções.

4. Visitas guiadas ou saídas de estudo

Este é um momento para se conhecer melhor os arredores da escola. Os professores, juntamente com a instituição convidada, podem levar os alunos a conhecer melhor a vizinhança escolar, fazendo reconhecimento das áreas de risco e citando possíveis soluções para tais áreas. Também podem indicar meios de prevenir que desastres aconteçam nessas zonas de risco.

Voltando à escola, os alunos devem fazer um relatório do que viram em forma de texto ou desenho, como o professor preferir.

Expusemos acima algumas sugestões de atividades, existem outras tantas possíveis. Fica a critério do professor escolher quais realizar e inventar outras que se adaptem melhor a sua realidade escolar. Seja criativo e sinta-se à vontade para criar novas atividades! Recomendamos que convidem a mídia e a imprensa locais para divulgação e registro do evento.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitoria - Roselane Neckel

Centro Tecnológico - Sebastião Roberto Soares

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Superintendência - Gilberto Vieira Ângelo

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES

Diretoria Geral - Antônio Edésio Jungles

Diretoria Técnica e de Ensino - Marcos Baptista Lopez Dalmau

Coordenação Executiva - Sarah Marcela Chinchilla Cartagena

Elaboração do Documento - Mariele de Almeida Hochmüller e Sarah
Marcela Chinchilla Cartagena

Grupo de Trabalho - Claudio Augusto Vieira (CARE Brasil); Emídio
Angelotti (Coordenadoria Estadual de Defesa Civil do Paraná); Francisca
Maria Andrade (UNICEF Brasil); Leila Lira Peters (Colégio Aplicação
UFSC); Sarah Marcela Chinchilla Cartagena (CEPED UFSC).

Corpo Técnico - Mariele de Almeida Hochmüller; Paula Fogliatto Prado;
Simone A. M. de Jesus.

Apoio - Eliane Alves Barreto, Paulo Roberto dos Santos.

CEPED UFSC

Centro Universitário de Estudos
e Pesquisas sobre Desastres

www.ceped.ufsc.br

ceped@ceped.ufsc.br

biblioteca@ceped.ufsc.br

imprensa@ceped.ufsc.br

(48) 3223-5467

Rua Dom Joaquim, 757

Centro - Florianópolis, SC

88015-310



O trabalho Brasil Cresce Seguro - Proposta de Programa de Redução de Risco de
Desastres nas Escolas – Volume 3, Guia Prático para Atividades Lúdico Educativas
em RRD foi licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-
NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/).

Projeto Financiado pelo Ministério da Integração Nacional – Secretaria Nacional de
Defesa Civil – Departamento de Minimização de Desastres.

